

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empreza  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## MORREU PIO X

Quando em 1903 o Cardeal Sarto deixava Veneza para ir tomar parte no conclave que se reunia em Roma afim de proceder à eleição do successor de Leão XIII, mal imaginava elle, de tão humilde nascimento, tão modesto nas suas aspirações, que seria o escolhido para se assentar na Cadeira de Pedro, que é ainda hoje a primeira e mais alta dignidade a que um homem pode ascender!

Leão XIII havia sido uma das primeiras individualidades do seu seculo.

Succeder a Leão XIII era tomar o logar que um homem superior havia occupado e de tal maneira que os imperantes curvavam-se ante a sua individualidade e os povos christãos iam em numerosas peregrinações à cidade eterna prestar as suas homenagens de respeito e amor, ao Vigario de Jesus Christo.

O Patriarcha de Veneza, ao ser surpreendido com a noticia da sua eleição, não a recebeu com o orgulho dos que accetam uma gloria, mas com a humildade e a abnegação dos que são submettidos a um sacrificio.

Não lhe foi possível occultar o seu espanto nem a sua commoção.

Não mais atravessaria os canaes de Veneza na sua Gondola.

Ficaria sendo desde então o prisioneiro do Vaticano.

E de lá, das alturas d'aquella collina, d'onde a Cruz de Jesus Christo domina o mundo, Pio X continuou a obra de Leão XIII.

*Restaurar tudo em Christo*—era a sua aspiração suprema. Fazer que Jesus reinasse nas almas pelo amor, que o reinado social da Caridade Christã se espalhasse por toda a terra, dando aos povos os opimos fructos da paz, da ordem e da liberdade, era o grande apostolado do Pontifice da Eucharistia que á semelhança do bemdito Nazareno, chamava os pequeninos, as almas innocentes e puras a glorificar, com a sua pureza e com a sua innocencia, Jesus no Sacramento do Amor.

Leão XIII havia sido *lumen in coelo*, espalhando luz no meio das trevas em que se pretendia resolver os mais intrincados problemas sociaes.

Pio X foi *iguis ardens*, a chamma que abrasava os corações no amor a Nosso Senhor Jesus Christo.

E o seu apostolado foi efficaz. Se na França e em outros povos viu perseguida a Igreja, de que era chefe, a paz d'essas luctas pôde constatar a firmeza de principios dos sacerdotes catholicos e do exercito christão. Se o seu coração era torturado pelas blasphemias e os sacrilegios de alguns contra a individualidade inconfundivel de Jesus, a sua alma rejubilava ao ver como o povo catholico desaggravava o Divino Fundador do Christianismo em solemnidades memoraveis, em congressos eucharisticos, em affirmações publicas de submissão à Igreja e de amor e adoração ao Divino Redemptor dos homens.

E isto é, certamente, o effeito do seu apostolado — *instaurare omnia in Christi*.

E porque a sua palavra foi sempre de paz e amor, e porque a sua missão era unir todos os homens pelos vinculos da caridade, não haverá ninguém que não se curve



ante o cadaver do egregio Pontifice que desaparece do mundo, quando o troar dos canhões d'uma guerra formidavel vem provar ainda uma vez que a paz universal só existirá sobre a terra quando o espirito christão imperar sobre todos os corações, quando se realizar a suprema aspiração de Pio X—*instaurare omnia in Christi*.

Antes de morrer, sahiu de seus labios a palavra — *Pax*— que se acha escripta no seu brazão.

O mundo não o quiz ouvir, e Deus, na sua suprema bondade, não quiz que elle assistisse a estas miserias da terra e chamou-o à paz e à gloria do ceu.

E' lá onde piamente cremos que estará o grande Pontifice, que foi amado de Deus e dos homens, deixando de si uma memoria abençoada.

*Dilectur Deo et hominibus, cujus memoria in benedictione est.*

Os «Echos de Guimarães» acompanham o mundo catholico na sua dôr, prestando esta modesta homenagem ao santo Pontifice Pio X.

### Notas biographicas

Pio X, antes Cardeal José Sarto, nasceu a 2 de junho de 1835, de paes humildes e honestos, na povoação de Riese, diocese de Treviso.

Começou seus estudos na terra natal e depois enviado para o Collegio de Castelfranco, mostrou ahi o seu engenho, optima indole, mente perspicaz e amor ás letras, predicados em que resplandeceu entre os seus eguaes.

Como demonstrasse grande inclinação para as sciencias e grande vocação ecclesiastica, com a protecção e auxilio do Cardeal Monacho, entrou no Seminario de Padua, onde vestiu os habitos talarés, insinuando-se sempre no animo dos superiores e condiscipulos pelas suas excelsas qualidades.

A sua vida e costumes modelares fez que o Bispo de Treviso lhe concedesse logo apoz a ordenação a cura de almas.

Foi primeiro parochio em Tombolo e depois, em 1867, o foi eleito de Salzano.

No exercicio de tal ministerio José Sarto accrescentou suas virtudes e conseguiu grande fama entre os oradores sagrados.

Por todos estes factos em que se distinguia como na caridade com que soccorria os infelizes foi pelo mesmo bispo de Treviso introduzido no Cabido da Cathedral, sendo depois Vigario Geral, Penitenciario do Seminario diocesano, Examinador Pro-synodal, Juiz no fóro ecclesiastico e finalmente Vigario Capitular ao ficar vaga a Sé.

Os eximios exemplos que deu em todos estes cargos, fez com que á direcção de maiores negocios o designassem.

Catecendo de pastor a Sé episcopal de Mantua, S. Santidade Leão XIII para ella o consagrou.

Faltam palavras e tempo para dizer de que modo se portou neste novo cargo. E' sabido de modo e porque assíduos trabalhos procurou a educação moral e intellectual do clero e o illimitado zelo com

que procurava crescesse nos presbyteros o espirito sacerdotal e se distinguissem nos estudos ecclesiasticos, para que o clero fosse a luz do mundo posta sobre o candelabro. Não desdenhava elle proprio ensinar os jovens clerigos, e na ausencia dos professores lhes preleccionava philosophia, theologia e direito canonico. Punha todo o cuidado em que se observasse a sagrada liturgia e canto gregoriano, afastando das egrejas musicas profanas, e chamando para dirigir a capella ecclesiastica o insigne musico Rev. Lourenço Perosi.

Na acção catholica e restauração da vida christã foi tambem benemerentissimo. O seu Synodo diocesano, realisado, após duzentos e nove annos do precedente, em 1888, é exemplar no seu genero.

Attendendo a seus grandes meritos, Leão XIII elevou-o á dignidade cardinalicia com o titulo de S. Bernardo ás Thermas, assignando-lhe varias Sagradas Congregações, em 1893, elevando-o pouco depois á Sé Patriarchal de Veneza.

Em circumstancias difficeis foi esta eleição porque o governo italiano pretendia então o direito de regio patronato e negava-se a dar *exequatur*, mas compozeram-se, então, as dissensões. Muitas difficuldades e preconceitos superou em Veneza o Cardeal Sarto e pelas suas optimas qualidades, pessoas e de governo, tornou-se queridissimo de toda a diocese que o amava e relembra saudosamente.

Homem de simples e moderados costumes, de vasta doutrina e em linguas antigas e modernas versadissimo, brilhava mais especialmente pela sua piedade e singular integridade de proceder.

Suas acções manifestavam uma admiravel mansidão, sincera humildade, e uma indizivel elegancia e affabilidade de trato que inspirava em quantos o conheciam a maior reverencia e veneração.

Tal era o Cardeal Sarto quando o Em.<sup>mo</sup> Machi o annunciou já Papa ao mundo christão, tendo-se imposto o nome de Pio X.

S. Santidade usava por brazão em campo azul uma aurora de ferro, sobre um mar, agitado de prata e sombreado de azul com uma estrella de oiro de seis pontas. No chefe o Leão de S. Marcos, em campo de oiro, com a garra direita apoiada sobre um livro aberto de prata onde se lia: *Pax tibi, Marce, evangelista meus.*

## Anniversario Regio

Fez ultimamente 24 annos Sua Magestade a Rainha Senhora Dona Augusta Victoria, Esposa de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manoel. O «Echos de Guimarães» saudando respectivamente a Suas Magestades, implora da Providencia as melhores venturas e felicidades para os Augustos Conjuges, a quem presta incondicional vassallagem.

## Todos ignaes

Desde o venturoso 5 de Outubro as liberdades publicas entre nós teem soffrido tratos de polé. O período revolucionario que se invocava para justificar os crimes mais repugnantes, ainda não está encerrado, posto que esteja em vigor ha mais de três annos a constituição. No entanto era de esperar que este estado de coisas não se prolongasse por muito tempo, para socego de todos e proveito da nação. Suppunha-se que os republicanos já deviam de estar cansados e envergonhados de tantos excessos. Puro engano. Agora Portugal está de facto em estado de sitio.

As auctorizações que o congresso deu ao governo, tão largas e tão vagas como não ha memoria, são a cessação das poucas e mal seguras garantias que ainda havia.

O governo agora está na posse de poderes discrecionarios sem a mais pequena limitação.

O congresso numa inconsciencia espantosa proclamou o absolutismo do governo ou melhor do sr. Bernardino Machado.

Dizia-se que eramos governados por uma democracia. Era um embuste. Quem nos governava era uma parcialidade diminuta, mas audaciosa, contra todas as indicações da nação.

Agora dissipou-se a illusão, se porventura ainda subsistia alguns espiritos menos esclarecidos. O absolutismo com os seus perigos e desenfreamentos é quem impera nestes dias angustiosos.

Quem diria que os homens que ainda ha poucos annos gritavam abominações contra a tyrannia, haviam de estrangular, uma vez senhores do poder, tão impiedosamente as liberdades mais essenciaes dos modernos estados?

Nunca se viu uma renegação mais cynica, mais desavergonhada. Desafivelaram a mascara do disfarce para se ostentarem na sua repellente nudez.

Através do transparente sendal da mentira, do encobrimento, da ficção, já nós os conheciamos na sua malignidade tantas vezes manifestada; mas agora, lançando á margem os ultimos restos d'um pudor mal velado, já não guardam conveniencias nem se prendem com biocos: apresentam-se nos em toda a sua crua realidade.

E posto que entre elles se tenham patenteado divisões que parecem irreductiveis, a concordia no estabelecimento do absolutismo foi perfeitamente unanime, sem um unico voto de discrepancia. E' para que não haja mais illusões na escolha de quaes sejam os melhores. Mais uma vez mostraram que tão bons são uns como os outros. Inteiramente identificados. Ha sim divisões profundas entre elles, mas são filhas da ambição, do despeito, da rivalidade, e não da divergencia de principios ou de orientação.

Nas leis e medidas que mais irritaram a opinião publica, que mais affectaram o credito nacional, que mais offuscaram a honra da patria, não tem havido a mais leve desintelligencia entre os varios grupos. Dividem-se, agastam-se, injuriam-se, esmordaçam-se por causa das suas ambições contrariadas, dos seus interesses feridos, dos seus aquinhoamentos no poder; mas para perseguir a Igreja, opprimir os monarchicos e defender o laicismo dão-se as mãos, fraternizam como companheiros bem avindos, acurvam-se e agacham-se uns deante dos outros como rafeiros bem ensinados.

E a nação que nesta hora de incertezas inquietadoras, precisava de ser movida por uma só alma, unida como um só homem e dirigida por uma grande intelligencia, ahi está com os seus habitantes não adunados, mas juxtapostos, não concordantes, mas calados. Não é uma força, é uma conglomeração; não é uma potencia, é um acervo.

Que funda tristeza nos causa tudo isto, quando nos lembramos que noutros tempos o sentimento religioso era sufficiente para reduzir todas as divisões, cessar todas as discordias, fortalecer todas as vontades e curar todos os desfallecimentos?

Guerrcando a religião, quebraram a unidade moral do povo e assim vibraram um golpe profundo em a nossa força de resistencia. No portuguez já não ha arfadas de gigante como outr'ora, mas latejos d'um pobre anemico.

P. A.

## A CONFLAGRAÇÃO

A guerra entre as potencias da Europa continua dando-nos a carnificina mais horrorosa de que o mundo tem sido testemunha.

Sucedem-se as batalhas e succeder-se-hão por longo tempo, pois não acreditamos já que a grande catastrophe termine por emquanto. Todos os dias, paixões mais altas se alevantam, levando infelizmente o chamado mundo civilizado á maior lotta do que ha memoria. Não se pode de forma alguma fazer um calculo certo e preciso sobre a actual guerra. As communicações recebidas, não são dignas do melhor credito, a não serem as officiaes.

Comtudo para conhecimento dos nossos presadissimos assignantes publicamos as ultimas informações recebidas:

Parece estar imminente um formidavel combate nas fronteiras da França entre os exercitos aliados e as forças allemãs.

Tanto na Belgica, como na Alsacia e em toda a linha da fronteira, os allemãs continuam a perder terreno ao mesmo tempo que do mar os seus navios são apresados e perseguidos pelos inglezes e japonezes.

A phase mais recente do conflicto, é, no emtanto, o "ultimatum", dirigido pelo Japão á Allemanha que vae ter, por isso, mais um temeroso inimigo com quem se defrontar, sobretudo no mar.

A Bulgaria está em estado de sitio.

Os montenegrinos e os servios reuniram já os seus exercitos e vão-se apossando, quasi sem resistencia de maior, dos pontos estrategicos da Austria, entre cuja esquadra e a anglo-franceza do Mediterraneo se espera, a todo o momento, um grande combate.

Os russos, por sua vez, vão tambem invadindo a Austria e penetrando, pouco a pouco, no territorio inimigo.

Não obstante as malsinações que teem feito á nossa obra jornalística, ó certo é que ella somente tem visado a criação de uma atmosphera onde todos, republicanos e monarchicos, possamos respirar sem nos arrearmos de ficar asphixiados pelos gazes deleterios da intriga, do odio e da infamia que livremente se desenvolvem produzindo miasmas.

Defensores irreductiveis e intransigentes do ideal monarchico, não viemos, todavia, lançar um cartel de desafio aos vencidos de amanhã, por que, apesar de conscios da nossa Justiça e do nosso Direito, do numero e da força dos que pelo mesmo ideal trabalham sobre a negação daquelles principios basilares d'uma sociedade civilizada e a insignificancia e insufficiencia dos tripudiantes d'hoje, quizeamos mostrar que acima das pugnas de grupos ou de facções estão em lugar de primacial destaque os interesses geraes de uma nacionalidade que se vae definhando com os actos dos maus portuguezes, os interesses geraes da nossa Patria que é este querido Portugal que não desejaremos ver subvertido pela ambição dos que o cubiçiam.

Se bem que tivéssemos o direito de censurar desde logo actos que deprimem uma população honrada como é a d'esta nossa Guimarães, de exigir severas contas em nome de todo um povo ultrajado a essa mesquinha inferioridade que para opprobrio nosso dirige os destinos da cidade e concelho, de castigar com palavras acres e repassadas de razão todo o ennumerado de parvoices que de ha quatro annos a esta parte são o apanagio de meia duzia de loucos a quem a vaidade cegou e a cupidez toldeou o cerebro, se bem que tivéssemos o direito de fazer tudo isso e muito mais ainda, não arvoramos o estandarte de guerra ao som estridente das trombetas, empunhando o latego vingador, antes nos limitamos a apontar erros para que podessem ser corrigidos e não nos envergonhassem, porque se o erro é uma falta, uma virtude é o seu reconhecimento e correção.

Não nos comprehendem ou não nos quiseram comprehender na sua estoica presumpção de mandarins e receberam-nos com sete pedras na mão que, felizmente, não nos attingiram, indô de recochete esborrachar as boccas alarvadas dos que contra nós vomitaram improperios.

Ainda ha dias tratamos de um caso que na essencia concordamos que não tenha o menor valor, mas que na apparencia se reveste de uma innegavel gravidade, pois corria mundo, ahi de bocca em bocca, que a integridade do Thesouro da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira havia soffrido um golpe qualquer.

Puzemos o caso nos devidos termos da lealdade que se deve usar para com adversarios e com a isenção que nos caracteriza e em vez de um desmentido delicado que o mais mediocre dos mortaes se apressaria immediatamente a oppor, o que não

# A FRIO

## O Thesouro da Collegiada

A commissão concelhia recusando os objectos da Imagem de Nossa Senhora da Oliveira para a adornarem no dia da sua festa, offendeu gravemente a cidade de Guimarães e com ella se incompatibilisou

seria mais do que a confirmação official da nossa opinião particular, vimos com espanto enfunarem-se as vellas da vaidade sob a forte acção do vento do capricho, e no mar de lodo em que se encontram, singrar a nojenta barcaça da estupidez e da inconsciencia, despejando com desusada furia os obuses do insulto e da asneira, unicas armas de que sabem fazer uso com proficiencia.

E gastaram tanta metralha, essa repugnante metralha que se obtem gratuitamente nos canos de esgoto, e afinal para quê?

Para cegarem e desarmarem por completo ao primeiro reflexo da Razão que surgia e terem de recolher novamente as imundicies que jogaram!

De nada lhes valeu a vergonhosa arremetida.

Então tratamos de um caso que classificamos desde logo de phantastico, mercê da sua carencia de base fundamental. Porém agora vamos tratar de outro absolutamente real e fundamentado que representa um insulto a toda a cidade de Guimarães, por parte da commissão concelhia dos bens da Egreja.

Não se trata agora de boatos nascidos no *diç-se* ou no *consta* da bisbilhotice popular, mas sim de factos palpaveis, por toda a gente presenciados e sentidos, que causaram a maior indignação e fizeram levantar os mais violentos protestos, os quaes vamos relatar sem acrimonia, fazendo-lhes sómente os reparos que julgarmos a proposito, no intuito de elucidarmos o povo para que elle saiba como esta gente o trata e lhe dê os votos nas proximas eleições.

No dia 15 do corrente celebrou-se, como de costume, a festa em honra de Nossa Senhora da Oliveira, na egreja da Collegiada.

Foi a festa da padroeira d'esta cidade, da Virgem cuja imagem se encontra esculpida no nosso escudo d'armas, da Virgem de tantas e tão bellas tradições, perante a qual se ajoelharam Reis como D. João 1.º e Fidalgos como Nun'Alvares.

Pois essa Virgem que recebeu ante o seu altar as vassalagens da mais fina nobreza d'estes reinos, acaba de ser objecto do mais repugnante desacato praticado pela epileptica commissão concelhia.

Como se sabe os objectos preciosos que constituem o adorno proprio da imagem e que fazem parte do Thesouro da Collegiada, foram com este arrolados e entregues á guarda da commissão.

Como nos annos anteriores o juiz da irmandade respectiva, que este anno é o sr. Antonio Pereira da Silva, honrado negociante e homem de confiança do regimen, pois desempenha o cargo de provedor na commissão republicana que administra a Santa Casa da Misericordia, officiou á commissão concelhia, pedindo-lhe que lhe emprestasse os objectos que é de costume serem utilizados na festa da Virgem.

A commissão respondeu tambem por officio que todos os objectos estavam ao dispor da irmandade, mas aquelles que faziam parte do chamado Thesouro resolvera não os emprestar por motivo de segurança!

A festa fez-se e a imagem da Virgem padroeira de Guimarães, essa imagem venerada e querida de todo o povo vimaranense, lá estava sem a sua corôa de ouro e pedraria, a meada feita do primeiro ouro que veio da India e todos os preciosos objectos com que costumavam apresentá-la á adoração dos fieis.

A commissão vingou-se! Zuniam-lhe ainda nos ouvidos os ultimos echos dos boatos que correram, e num esgar de aplesia do desforço, inteiriçou-se sobre o officio da irmandade e decretou a recusa por motivo de segurança.

Respeito pelos costumes tradicionais d'um povo, pelo brio d'uma cidade inteira, pelos sentimentos catholicos da quasi totalidade da população não o teve a concelhia, porque alimentava o sacro fogo da vingança retumbante.

E vingou-se torpemente, vergonhosamente, offendendo a honra de uma cidade e as suas bellas tradições religiosas.

Mas ha mais ainda. O fundamento invocado pela commissão para a recusa dos objectos incorporados no Thesouro, sobre ser tolo, é o que pode haver de mais reles em materia de má fé, denota o mais audacioso atrevimento e a mais completa ausencia de senso.

Por motivo de segurança é o pretexto de que se valeu a commissão para não emprestar as joias, o que equivale a lançar a mais supina injuria aos habitantes d'esta cidade que teem a Honra por divisa e o Trabalho por norma.

Por motivo de segurança é o mesmo que a commissão dizer que os objectos de adorno da imagem corriam o risco de serem roubados, é o mesmo que dizer que não tinha confiança nos catholicos vimaranenses que o são felizmente quasi todos, é o mesmo que lançar o labeo infamante de gatuno ao povo honrado de uma cidade laboriosa que até hoje só tem commettido o desacato de supportar a caterva de mentecaptos que hora a hora o escarnecem e o enxovalham.

E' necessario que o povo pese bem o valor d'aquellas quatro significativas palavras e que medite na força de auctoridade de quem as proferiu.

Aquellas quatro palavras sahiram da concelhia, da mesma commissão que não olhou a motivos de segurança para mandar varios objectos pertencentes ao Thesouro para uma exposição que se realisou em Braga.

E não dizemos mais nada. O que ahi fica não é tudo, mas é o sufficiente para o povo vimaranense medir o alcance do insulto que a concelhia lhe lançou em rosto.

E digam que inventamos. Digam que exploramos.

## O MAPA DAS CENTRAES

«Os tolos só dizem  
O que ouvem dizer»

BOCAGE.

De quando em vez, sempre munida da inseparavel *naifa* de ponta e mola como os *rufias* de Alfama, surge-nos na encruzilhada escura a divertida *rata sabia* a dar-se ares de pessoa entendida em assumptos de instrucção, ferindo sempre a tecla desafiada das Centraes que traz, desde muito, atravessadas na *guêla!*

E' a critico-mania de todos os parvos, de todos os cretinos. Tivesse, muito embora, recommendado o mavioso Castilho aos palermas nascidos de encolhas que se não mettessem a redactores de folhas, a verdade, a crua verdade, é que o fazedor *immortal* d'aquella palhaçada onde...

*a e i o u voseiam*  
quando em cima o *pau* lhes vem não acceitou de bom grado a recommendação do grande mestre e... lá vae impingindo aos patetas do bando a tinta por agua de cheiro. Cada um é para o que nasce...

Comô a ignorancia é ousada! Quem ler de boa fé toda a esticada palinodia da *rata sabia* a proposito do mapa do serviço das escolas centraes d'esta cidade, no anno lectivo findo, dirá, depois de devidamente mastigados uns periodos de critica saloia, que o corpo docente das escolas perde o seu tempo a indireitar *varetas* de guarda-soes em vez de ensinar os meninos para exame. Tal não ha, como vae ver-se.

Antes de mais nada convem saber-se—(a pobre idiota não sabe nada d'isto mas... uma esmola ao diabo...)—que a moderna pedagogia condemna em absoluto as fabricas de exames insurgindo-se contra ellas portas a dentro das escolas. São precisos os exames, diz um notavel pedagogogo, mas porque o são não se segue que o professor vá tolher as tendencias naturaes da creança na ancia sempre perigosa de pretender apresentar a exame o maior numero.

*Le monde marche.* Os professores das centraes, que positivamente não leem o compendio avariado da pedagogia da *rata* (não lhes faltava mais nada), sabem bem o que lhes cumpre fazer de harmonia com as innovações da sciencia pedagogica, sem carecerem dos conselhos dos imbecis e desprezando as insinuações grosseiras dos ignorantões.

Nem mais nem menos. Foi *mesquinho* o resultado? Soubesse a *rata* discorrer honesta e cavalheirosamente; procurasse informar-se convenientemente uma vez que tanta ignorancia revela sobre o assumpto e teria, como toda a gente séria, modificado a sua opinião, se opinião tem.

A escola central masculina tem, effectivamente, cinco professores; dois na 1.ª classe (a das creanças mais atrazadas), um na 2.ª, um na 3.ª (exames do 1.º grau), e um na 4.ª (exames do 2.º grau que o articulista da *rata* nunca soube fazer!)

A frequencia da 3.ª classe (1.º grau) era, na epocha de requerer, de 20 alumnos, 12 dos quaes fizeram exame com approvação. A 4.ª classe (2.º grau) tinha 24 alumnos, 18 dos quaes requeram exame.

Ficaram 5 reprovados? O mesmo podia ter succedido ao mentor da *rata* se alguma vez tivesse tido a coragem ou os conhecimentos precisos para a elle se submeter.

De modo que, se cada professor, responsavel pela sua classe, apresentou a exame os alumnos que julgou em condições, a que vem a divisão por 9 de uma somma errada?

Tolos e maus. Tolos porque nem sequer sabem fazer uma addição de quatro parcelas; maus porque pretendem tirar conclusões verdadeiras sobre um calculo errado. Sempre farçantes!

Agora a central feminina. Sabe a *rata* que por influencias do *organista* esteve a escola encerrada durante dois meses. O *invento* deu-lhe sarna que foi coçando em surdina portas a dentro do *presepio* onde intallou o antro de todas as patifarias. Adeante.

Pois apesar d'isso, ainda passaram de classe e grupo de classe, 57 creanças; fizeram exame do 1.º grau 9 em 10 de frequencia, e do 2.º 3 em 7 de frequencia.

Acha ainda assim *mesquinho* o resultado?

Venha frequentar a escola e verá depois quanto trabalho terá que dispende o mestre para lhe ensinar a fazer uma addição de quatro parcelas (12×12×9×3=36 e não a 34 como no seu balcão se aprende!)

O genuino parvalheira! Foram contar-lhe umas lérias e...

«Os tolos só dizem  
O que ouvem dizer».

Saloio....

Pinho Negrão.

## Um grande escandalo

Depois da *Panasqueira*, ultimo da serie, appareceu mais outro escandalo em que figuram como heroes os snrs. drs. Affonso Costa e José d'Abreu.

O nosso distincto collega «O Dia» relata-o nos seguintes termos:

Fala-se muito em Lisboa, desde ha três dias, num grandissimo escandalo da subita interdicção, alcançada na vespera das férias judicias, pelos snrs. Affonso Costa e José d'Abreu, como advogados, contra uma edosa senhora possuidora de uma das maiores fortunas de Lisboa, e que se encontra, por effeito da respectiva sentença, tutelada por alguém a quem demandava em juizo e promoveu essa interdicção. Consta-nos que esta foi propositadamente feita na vespera das férias judicias e que os snrs. Affonso Costa e José d'Abreu conseguiram assim a pratica de um escandalo que deixa a perder de vista todas as façanhas de que rezam as chronicas desde S. Thomé ás portas de Rodam!

Ao que chegamos neste desgraçado paiz!

## UMA ULTIMA RESPOSTA

Mais uma vez sou forçado vir sobre o mesmo ponto á arena da imprensa para responder á *Alvorada*, que com a sua aleivosia hipocrita, se pretende arvorar á ultima hora em conselheira e moralista.

Como se não conhecessem seus manhosos intuitos de... Rata Sabia, que pelo nome não perca.

D'esta vez sae-se com comparações entre dois pontos semelhantes dos meus artigos sobre os decotes, transcrevendo-os, e procurando fazer ver, que elles estão em discordancia; o que equivale a querer significar, que eu sou incoherente nessa ordem de ideias.

Ora vamos responder por partes, visto que o falso criterio da *Alvorada* se não limita á transcripção e critica, mas em um tom malicioso e atrevido, pretende

ridicularisar a Associação dos Costumes Christãos de que falei, apontando-a como uma obra terrorista, que até chega a empregar como meio de persuasão a ameaça das penas do Purgatorio...

Emfim a *Alvorada* ataca essa Associação porque lhe cheira a catholica. Não a quer em Guimarães, porque lhe pode estragar a sua egrejinha e apella para o codigo moral do bom senso, como unico regulador das modas e decotes, etc.

Ora tudo isto se percebe muito bem; e a logica da Rata Sabia não vae até muito longe.

Primeiro que tudo, temos de attender aos seus padecimentos chronicos de hidrophobia religiosa, que não lhe permitem supportar qualquer manifestação de actividade christã, sem lhe produzir uma crispção de nervos que a deixa maluca para três dias.

De mais trata-se de uma Associação de senhoras, que lhes teem pregado a partidinha de não serem os pés nas suas festas apesar das hipocritas louvaminhas em que a Rata se tem deitado para as attrahir. E isto é demais.

Era necessario evitar a todo o transe mais este attentado á moral laica da *Alvorada* e sua grei. Depois, accresce a circumstancia altamente poderosa das suas finanças arruinadas.

A *Alvorada* vê os seus creditos de rastos. Vê que toda a gente séria e digna de Guimarães e de fora lhe volta as costas, enojada com os seus processos e com os seus disparates.

Emfim, não tem freguezia. Consta, que é tão diminuto o numero dos seus assignantes, que nem cobre as despezas.

E francamente perder sempre, não faz bom cabelo.

Era preciso artanjar qualquer coisa que despertasse a attenção de mais algum assignante que ajudasse a levar a vidinha. Ella custa tanto...

Eis ahi está, o principal mobil de todo o seu aranzel sobre os decotes.

Mas eu só agora reparo que me vou alongando de mais, sem principiar a responder aos ataques da Rata, perdão da *Alvorada*.

Vamos a isso: Aonde é que a nossa Sabia e Conselheira vê incoherencia da minha parte, quando me refiro a que o abuso dos decotes é aqui muito reparado, acrescentando depois, que todavia elle não é geral, e que apenas se calcula em meia duzia, o numero das senhoras que se mostram apaixonadas pelos figurinos, isto é pelo abuso dos decotes?

Ha ou não ha aqui abusos?

Então pelo facto de esse abuso não ser geral (tambem era melhor) quer dizer que essas poucas apaixonadas ainda que inculpadas, não exerçam um uso exagerado da moda constituindo por tanto um abuso? Aonde está aqui a minha incoherencia?

Aonde se nota aqui o exagero da minha critica?

E quem pode deduzir das minhas considerações, aliás desprentiosas, e cujo sentido moral é perfilhado por toda a gente honesta, que eu pretendo com as minhas exhortações ser o regulador da moda?

Tambem não me faltava mais nada.

Isso é, e deve ser exclusivamente uma attribuição das senhoras.

Mas desgraçadamente não é o que succede nos nossos dias; porque os maiores escandalos da moda estão sendo inventados, ditados e impostos á ingenuidade das damas incautas, pela escoria da sociedade masculina, por essa ralé pervertida pela sua embriaguez do sensualismo desordenado e corrupto, emfim, por essa serie de homens perdidos, que pretendem arrastar na sua cegueira louca e destruidora a maior das ignominias, a honra, o pudor e a

honestidade de suas filhas, esposas e mães.

Eis a causa do grito de alarme que sôa de todas as consciencias honestas, porque veem com fundamento logico, nessa provocação sensual, um perigo gravissimo para a familia e portanto para a sociedade.

Ora é precisamente este alarme que irrita esses devassos, e os faz clamar contra a organização das Associações dos Costumes Christãos.

Porém talvez lhes produzam resultados contraproducentes; porque a melhor partida que as senhoras catholicas de Guimarães lhes podiam pregar por birra, era fundarem essa Associação desde já, visto que mostram por ella tantos receios e tanto a combatem.

Joaquim da Silva Godinho.

## TRIBUNAES MARCIAES

O governo do snr. conselheiro Bernardino Machado houve por bem extinguir os tribunaes marciaes que por longos mezes administraram justiça republicana.

O snr. dr. Affonso Costa explica no seu orgão de Lisboa as razões que determinaram esta medida governamental, nos seguintes termos:

«A intenção do governo pode pois muito bem ser, quasi temos a certeza de que é, ficar completamente livre de peias e habilitado para, no caso de alguma conspiração apparecer, decretar uma forma de julgamentos summarios que melhor corresponda ás necessidades da situação. Não podemos deixar de applaudir esta decisão, para que só um julgamento rapido e um castigo immediato aos traidores que ousassem attentar contra a Patria, neste momento, impediria o povo de fazer justiça por suas mãos.»

Sublinhamos o mais interessante para que os nossos leitores façam os comentarios devidos.

Para os heroes do *Rodam* e S. Thomé só um julgamento rapido e summario impedirá o povo—a formiga branca—de fazer justiça por suas mãos!!

## Echos da sociedade

Acompanhado de sua ex.ª filha e de seu filho o nosso querido amigo snr. Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride) partiu hontem para Villa do Conde, o antigo Par do Reino e venerando titular snr. Conde de Margaride.

Para as suas propriedades de V. N. de Sande, partiu ha dias, acompanhado de suas ex.ªs irmãs, o nosso muito estimado amigo snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Está nas Caldas das Taipas, a estimada mãe do distincto professor do Lyceu snr. conego José Maria Gomes.

Parte hoje para Ponte do Lima, de visita a sua illustre familia, o nosso querido amigo e illustre official d'infantaria snr. João Gomes d'Abreu de Lima.

Temos entre nós, o nosso predadissimo amigo e integerrimo magistrado snr. dr. Raul Alves da Cunha, em companhia de sua ex.ª esposa e gentis filhinhos.

Tem estado doente o nosso querido correligionario snr. José Corrêa de Mattos, a quem desejamos rapidas melhoras.

Encontra-se de novo na Povia de Varzim, o snr. Padre Anselmo da Conceição e Silva, intelligente professor do Lyceu.

Para o Gerez, onde está fazendo uma cura d'aguas, partiu na quarta-feira passada o snr. Padre José Maria da Silva, distincto director da «Eschola Academica» d'esta cidade.

Esteve em Guimarães, dandonos o prazer da sua honrosa visita, o nosso valioso correligionario snr. Conde de Anadia.

Esteve uns dias em Vianna do Castello, acompanhado de sua ex.ª familia, o importante industrial snr. Alvaro Costa Guimarães.

Está na Povia de Varzim, acompanhado de sua ex.ª familia, o snr. Eduardo Manoel d'Almeida, digno presidente da Associação Commercial.

Na mesma praia, encontram-se a ex.ª esposa e gentis cunhadas do importante industrial snr. João Rodrigues Loureiro.

Esteve ultimamente no Porto o nosso querido amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

## «Echos de Guimarães»

Não se publica na proxima semana o nosso semanario.

## NOTICIARIO

### Dr. Alfredo Peixoto

Está exercendo funcções de medico militar, o nosso estimado correligionario e querido amigo dr. Alfredo de Souza Peixoto.

### Baptizado

Na quinta-feira passada baptizou-se na parochial de São Sebastião uma encantadora menina que recebeu o nome de Maria do Ceu, filha da ex.ª senhora D. Maria Amelia da Costa Sousa Pereira e do nosso querido amigo e distinctissimo clinico e professor da Escola Industrial, snr. Fernando Gilberto Pereira.

Serviram de padrinhos, a avó materna ex.ª senhora D. Amelia Costa Souza e a tia paterna ex.ª senhora D. Beatriz Pereira.

### Gualter Martins

Como noticiamos realizou-se na quarta-feira passada uma missa suffragando a alma d'este nosso desditoso amigo, sendo officiante e nosso amigo e illustre colega snr. Padre Abilio Augusto de Passos.

### Expedição á Africa

Para fazerem parte d'esta expedição offereceram-se os seguintes snrs. officiaes, todos de infantaria n.º 20.

Capitão Duarte do Amaral Pinto de Freitas, capitão José Antonio d'Araujo Junior, capitão José Antonio de Novais Teixeira, alferes Bernardino José Vieira e os aspirantes a officiaes Mario de Vasconcellos Cardoso e Augusto Cesar de Moraes.

### O maior exito em livreria

### Uma Pendencia Celebre

POR

Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR. Preço 100 réis.

Pedidos á Livreria Ventura Abrantes—80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR  
José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.  
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.  
Assignatura por anno 400 reis.  
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-rinus, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —  
GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

- Retratos platina, saes de prata, etc.
- Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
- Retratos em porcelana, madeira e seda.
- Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
- Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
- Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
- Ampliações inalteraveis de 50 centime-tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to-do o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

NOVA ESTANTE DE PEDAL  
COM  
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO  
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

MACHINAS SINGER PARA COSER  
QUE VÃO DIRECTAMENTE  
DAS  
FABRICAS AO COMPRADOR  
VENDA ANNUAL: 2.000.000 DE MACHINAS

ESTABELECIMENTOS SINGER  
EM TODO O MUNDO

NÃO CABEM  
JÁ NAS  
MACHINAS  
PARA COSER  
**SINGER**

MAIS  
APERFEIÇO-  
AMENTOS  
NEM  
MECHANISMO  
MAIS  
EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.  
MAXIMA DURAÇÃO.  
MINIMO ESPORÇO  
NO TRABALHO. — 9

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)  
Palacete da Madroa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter-nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar-tistica, physica e domestica.  
Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.  
Envia programmas a directora

(3) Maria de Souza Barros.

Liquidadora Vimaranesse

ESCRITORIO  
89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele-cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci-mento de ferragens e outros artigos, effectuam-se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma-ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adeantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mere-çam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciais, para os srs. assi-gnantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Anno SEMANARIO MONARCHICO Num. 26

Ex.<sup>mo</sup> Snr.